UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS

LCF0679 - Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal

Carolina de Godoy Zaia 9325217

*Fichamento*

|  |
| --- |
| Assunto: Capítulo das Guerras |
| Fonte: MORUS, Thomas. Utopia, de 1516. Edição Ridendo Castigat Mores.  <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/utopia.html> |
| A guerra é vista como uma atitude de animais irracionais, mas é o homem quem a pratica com mais frequência e violência. Na Utopia, é considerada uma atitude vergonhosa procurar a glória dentro de um campo de batalha.  A guerra não é praticada sem que haja um grande motivo, só é feita para fins de defesa, ajuda a um amigo ou para libertar um povo que vive escravizado ou oprimido, visando sempre um bem maior.  Um modo de vingança da Utopia é cessar, por exemplo, comércio com um povo, assim, saem perdendo e prejudicando seu povo. Mas caso a atitude seja muito grave, a pessoa está condenada à escravidão ou a morte.  Utopianos se envergonham, quando na guerra, derramam sangue humano, acham que qualquer vantagem ou conquista não valha a pena. A maior e melhor conquista é aquela que pode ser vencida pela razão, e tentam a todo custo evitar o perigo e a desgraça.  Quando prestes a entrarem em guerra, os Utopianos colocam cartazes no território inimigo, anunciando recompensas a quem entregar o líder, assim, causam um ambiente inseguro, onde o líder pode achar que todos estão contra ele, e recuar com as ameaças de guerra.  Na Utopia, soldados de outros povos são poupados, pois sabem que não estão lá, muitas vezes, por vontade própria. Os cidadãos para Utopia são o tesouro mais precioso.  Em tempos de guerra, os utopianos contam com a ajuda de outros povos, como os zapoletas, que pregam a guerra e são muito bons nessa função, e só em último caso colocam seus cidadãos para combaterem.  Apesar da guerra não ser o seu forte, é encarada com confiança por acreditarem no seu potencial intelectual e da educação que recebem. Desde cedo aprendem a não desdenhar a vida, para esbanjá-la estouvadamente, mas também a não amá-la tanto para guardar com avareza.  Quando na guerra, os soldados são poupados das melhores maneiras, fazendo com que haja um revezamento, assim, quando uns cansam, são substituídos para se recomporem e depois retornarem.  Os utopianos quando vencem a guerra, não matam seus inimigos, preferem prender os fugitivos, além de que não devastam as terras do país conquistado e não queimam suas colheitas Por outro lado, quando percebem que estão inferiores em posição ou em número, levantam o acampamento de noite, em profundo silêncio, ou então, armam outra estratégia para contornarem a situação.  Nunca maltratam um homem sem armas, a menos que seja um espião ou seja suspeito. Conservam as cidades que se rendem e não abandonam as ruínas as que assaltam. E em relação aos cidadãos inocentes, deixam eles em paz.  Assim que um povo declarou guerra contra a Utopia e se prepara para invadir suas terras, os utopianos reúnem imediatamente um exército e atacam o inimigo fora das suas fronteiras. Só em medidas extremas fazem dentro. |

**COMENTÁRIO**

Por: Victória B. Marega Festucci, nº USP 9325284

Acredito que o texto possa ser interpretado de duas formas: a primeira, com seu sentido literal de relato sobre a guerra dos povos Utopianos, da terra chamada “Utopia”; a segunda, relacionando as práticas da guerra e o humanismo que a envolve como utopia de vida, no sentido de uma “sociedade ideal, fundamentada em leis justas e em instituições político-econômicas verdadeiramente comprometidas com o bem-estar da coletividade”. No caso da sociedade ideal utópica, no âmbito Brasileiro e atual, pode-se dizer que há grandes divergências entre as opiniões espalhadas por todo o país, ainda mais quanto mais perto do período eleitoral, no qual será definido o poder executivo do país, representado pela figura de Presidente da República. Sendo assim, vale ressaltar que a utopia é individual de cada ser pensante, visto que cada pessoa pensa e age de uma maneira, com suas convicções e princípios particulares.